

Renda na indústria paulista evoluiu

Ganho do trabalhador cresceu 3,4% acima da média nacional, mas houve muita hora-extra

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O trabalhador na indústria de São Paulo foi o mais beneficiado com o crescimento da economia. A renda média dos empregados no setor industrial do Estado aumentou 2,7% durante o ano passado, um dado considerado expressivo, embora muito atrás do ritmo da expansão da produção, que em 2000 chegou a 6,5%, segundo levantamento de conjuntura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Foi o melhor resultado desde janeiro de 1995, quando a entidade iniciou a pesquisa.

Comparado ao índice nacional, o crescimento da renda dos empregados na indústria paulista é expressivo. Foi 3,4% maior que o da média nacional. Mesmo assim, segundo a análise de técnicos da Fiesp, tanto os indicadores paulistas quando o nacional representam um alento, uma demonstração de que as condições do mercado são vigorosas e reúnem boas condições para crescimento ainda

maior do poder aquisitivo do trabalhador.

Apesar de elevado, o valor médio do salário real ainda não se refletiu no mercado de consumo de forma visível. Isso ocorre, segundo Clarice Messer, diretora do Departamento de Pesquisa e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp, porque a renda dos trabalhadores vinha sendo comprimida nos últimos anos e só a partir de outubro, mês em que se concentra grande número de dissídios coletivos nas categorias profissionais do setor industrial, houve recuperação.

Para Clarice, o importante não é o índice, mas a tendência, cuja variação já tem servido para influenciar o humor dos empresários, que apostam num significativo crescimento do mercado. "Todas as pesquisas de opinião com empresários mostram esse otimismo, embora com cautela." Clarice lembra que a recuperação do mercado não se dá apenas pelo aumento da renda da população, mas pela queda das taxas de juros e a maior oferta de crédito.

Além de salário mais alto, o trabalhador contará com

um mercado de trabalho favorável à oferta de emprego. O levantamento de conjuntura da Fiesp mostra que o total de pessoal ocupado na produção aumentou apenas 1% em 2000, enquanto as horas trabalhadas na produção cresceram 4,7%. A discrepância entre esses dados é uma indicação de que no ano passado, em vez de contratar, os empregadores preferiram submeter seus funcionários a uma jornada maior de trabalho.

O regime de horas-extras não é um bom negócio para as empresas, segundo o vice-presidente da Fiesp, Nildo Masini. Além de custar até 50% mais que o valor pago para um jornada normal, o trabalhador submetido a uma jornada extra em geral está cansado e sujeito a acidentes. O ideal é contratar funcionários para um turno adicional. Isso deverá acontecer este ano, dizem os técnicos da Fiesp, especialmente porque a atual situação se mostra insustentável e deverá agravar-se, caso ocorra mesmo o esperado reaquecimento da economia.

SALÁRIO
NÃO SE
REFLETIU NO
CONSUMO